

EXERCÍCIOS CENTRAIS – CONFIGURAÇÃO E FORMA  
Samuel Rama  
ESAD.CR, 2012

Palavras Chave: Exercícios, Desenho, Escultura,



## Exercício I (Configuração e processo)

Desde sempre que o processo configurador da matéria envolveu o trabalho manual em estreita relação com o pensamento sobre a forma. Neste contexto a mão não é apenas uma serva obediente do cérebro e do previamente pensado, mas uma colaboradora arrojada na modelação das matérias mudas com que o artista plástico trabalha. Tal interacção dinâmica entre trabalho manual e pensamento plástico contemporâneo é o que te proponho como tarefa.

*“Seja dia ou seja noite, para mim o que conta é o desenho. Ele é que me dá as formas.*

*Bastaria sabermos desenhar e poderíamos pintar todos os quadros e fazer todas as esculturas que quiséssemos.*

*Na verdade, as formas, nem sei o que isso significa. Só penso no desenho.”*

GIACOMETTI, Alberto. *Je ne sais ce que je vois qu`en travaillant*. Paris: L`Échoppe, 1988. (tradução Livre)

*“A forma, ainda que possa ser analisada em termos intelectuais, tais como medida equilíbrio, ritmo e harmonia, é, na realidade, de origem intuitiva; não é, na prática real dos artistas, um produto do intelecto. Trata-se antes de uma emoção dirigida e definida, e quando descrevemos arte como «desejo de dar forma» não estamos a imaginar uma actividade exclusivamente intelectual, mas antes uma actividade exclusivamente instintiva. É por isso que não me parece lícito dizer que a arte primitiva representa uma forma de beleza inferior à da arte grega; ainda que possa representar um estágio inferior de civilização, pode exprimir um instinto formal igual ou até mais refinado. A arte de um período só pode ser usada como norma ou modelo se aprendermos a fazer a distinção entre os elementos formais, que são universais, e os elementos expressivos, que são temporais. Menos lícito ainda será dizer que, em forma, Giotto é inferior a Miguel Ângelo. Talvez seja menos complicado, mas a forma não pode ser avaliada em função do seu grau de complexidade. Francamente, não sei como poderemos julgar a forma a não ser servindo-nos do mesmo instinto que a cria.”*

READ, Herbert, *O Significado da Arte*, Trad. A. Neves Pedro, Lisboa, Editora Ulisseia, 1968.

*“A forma (...) nada tem de misterioso. O dicionário oferece, como significado: «Configuração, disposição de partes, aspecto visível», e a forma de uma obra de arte não é mais que a sua configuração, a disposição das suas partes, a sua aparência visível. Forma existe logo que há configuração, logo que duas ou mais partes se juntam para construir certa disposição. Mas, é claro, quando*

*falamos de forma em relação a uma obra de arte deduz-se que essa forma é de certa maneira especial, que se trata de uma forma que produz em nós certos efeitos.*

*Forma não contém em si, necessariamente, a ideia de regularidade, ou de simetria, ou de qualquer espécie de proporção determinada. Quando falamos da forma de um atleta usamos a palavra num sentido que se aproxima muito do sentido de forma aplicada a uma obra de arte. Um atleta está em boa forma quando não tem peso supérfluo; quando os seus músculos são fortes, o seu porte desempenado, os seus movimentos precisos. Podemos dizer precisamente o mesmo em relação a uma estátua ou uma pintura.”*

READ, Herbert, **O Significado da Arte**, Trad. A. Neves Pedro, Lisboa, Editora Ulisseia, 1968.

*“Enquanto que, por um lado, o artista representa talvez o tipo mais evoluído, pelo outro continua a ser homem pré-histórico. Para ele, o mundo é recente e novo, examina-o, desfruta-o com sentidos mais apurados que os do homem civilizado, reteve o sentimento mágico do desconhecido, mas sobretudo, a poética e a técnica da mão. Qualquer que seja o poder receptivo e inventivo do espírito, sem o concurso da mão apenas conduz a um tumulto interior. O homem, em sonhos, pode ter visões de paisagens extraordinárias, de rostos perfeitamente belos, mas nada conseguiu fixar essas visões espectrais e sem matéria, e a memória só dificilmente as regista como a recordação de uma lembrança. O que distingue o sonho da realidade e o facto de o homem que sonha não poder criar uma arte: as suas mãos dormem. A arte faz-se com as mãos. Elas são o instrumento da criação, mas, antes do mais, o órgão do conhecimento. Para qualquer homem, já o demonstrei; para o artista, mais ainda, e segundo vias particulares.”*

FOCILLON, Henri, **A Vida Das Formas Seguindo de Elogio da Mão**, Trad. Ruy Oliveira, Lisboa, Edições 70, 2001 (Ed. Original em Fr. 1943).

### 1ª Fase (**Prospecção**/ 4 aulas)

Faz uma pesquisa de afinidades e a partir delas e dos teus interesses, elabora vários desenhos diários e pequenas maquetas, no mínimo de 3, onde procures articular aquilo que são ideias, afinidades ou crenças próprias com as várias matérias dúcteis ao teu dispor, como o barro, cera ... e ou outras menos dúcteis, com as quais intuis poder vir a produzir algo de significativo para ti. Nesta fase não estabeleças qualquer hierarquia entre as experimentações que vais levando a cabo, simplesmente arrisca, aquilo que importa é ficares com uma paisagem de pequenos objectos/propostas susceptíveis de serem insuflados de modo sensível e intelectual.

### 2ª Fase (**consciência**/ 4 aulas)

A partir dos resultados obtidos na alínea anterior o docente em conjunto contigo elucidar-te-á acerca das questões envolvidas nas várias experiências. Durante o diálogo debes articular com o docente os conhecimentos que este abordou nos módulos teóricos já leccionados. A partir daí será circunscrita uma zona de trabalho que terá de ser desenvolvida de modo prático e teórico ao longo do teu quotidiano de trabalho no ateliê.

### 3ª Fase (**Opção** 4/ aulas )

Decorrente do trabalho executado na fase anterior há todo um conjunto de trabalhos desenvolvidos que evidenciam uma linhagem de trabalho que deve ser aprofundada de modo que os problemas teóricopráticos da execução e apresentação que ainda subsistam sejam trabalhados.

Total cotação (20 Valores)

**Nota:** Cada uma das fases de trabalho não se apresenta como proposta estanque da experiência da configuração. Qualquer actividade de prospecção implica consciência e opção. Assim, como qualquer consciência pode implicar uma dose de inconsciência, prospecção e opção. Por fim qualquer opção para que tenha continuidade no âmbito de uma mnemónica processual individual, precisa de novo de uma prospecção.

As três fases procuram dar a tónica dominante ao trabalho individual e ao acompanhamento mas cada uma delas providencia um território de experiências que deve ser necessariamente poroso.

## **Exercício II (Configuração e projecto)**

*O proposto no exercício II intitulado «Configuração e projecto» visa iniciar o aluno nas práticas mais radicalmente contemporâneas onde são postas à prova propostas abertas, de carácter holístico, que proponham experiências interactivas e abertas ao espectador participante. Tal proposta de trabalho deve ter ciente que o centro da prática artística não está no domínio de um género histórico específico, nem na centralidade do trabalho manual. Mas que o trabalho da arte contemporânea assenta num entendimento da “arte em geral”, e no estudo, colocando a tónica da acção configuradora da arte no momento de decisão e privilegiando as disciplinas de desenho entendido enquanto projecto de modo a tornar tangível uma ideia.*

*Esta proposta dirige-se apenas aos alunos com uma propensão para uma atitude sobretudo mental no fazer da arte. No entanto serão tomadas todas as cautelas para que durante o período de realização das propostas o aluno não se limite tão-somente a reproduzir o pensamento, o que redundaria somente numa cópia.*

“Se olharmos para a situação artística dos anos mais recentes, da forma como se tem vindo a desenvolver, em termos gerais, nos últimos 50 anos, (o autor está a Referir-se ao arco temporal 1915 -1965) encontramos cada vez mais uma aceitação que veio a ser concedida a uma determinada classe de objectos que embora de diversas e muitas maneiras - no que concerne aos seu aspecto, na sua intenção, no impacto moral – têm também um carácter essencial identificável e um aspecto em comum. Esse aspecto em comum pode ser expresso pela afirmação de que eles têm um conteúdo artístico mínimo.”

*Wollheim, Richard, Minimal Art, 1965. (Trad. Livre)*

### **1ª Fase (Prospecção /4 aulas)**

*Elabora vários desenhos, esquiços e pequenas maquetas, no mínimo de 3 por dia, onde procures articular aquilo que são ideias, afinidades ou crenças próprias, com possíveis modos de engendramento que devem ser fixados em desenho de projecto. Depois devem ser concretizados de forma económica de acordo com o objectivo. Nesta fase não estabeleças qualquer hierarquia entre as experimentações que vais levando a cabo, simplesmente arrisca, aquilo que importa é ficares com uma paisagem de pequenos objectos/propostas susceptíveis de serem insuflados de modo sensível e intelectual.*

### **2ª Fase (consciência /4 aulas)**

*A partir dos resultados obtidos na alínea anterior o docente em conjunto contigo, elucidar-te-á acerca das questões envolvidas nas várias experiências. Durante o diálogo deves articular com o docente os conhecimentos que este abordou nos módulos teóricos já leccionados. A partir daí será circunscrita uma zona de trabalho que terá de ser desenvolvida de modo prático e teórico ao longo do teu quotidiano de trabalho no ateliê.*

### 3ª Fase (Opção /4 aulas)

*Decorrente do trabalho executado na fase anterior há todo um conjunto de trabalhos desenvolvidos que evidenciam uma linhagem de trabalho que deve ser aprofundada de modo que os problemas teóricopráticos da execução e apresentação que ainda subsistam sejam trabalhados.*

### Total cotação (20 Valores)

**Nota:** *Cada uma das fases de trabalho não se apresenta como proposta estanque da experiência configuradora. Qualquer actividade de prospecção implica consciência e opção. Assim, como qualquer consciência pode implicar uma dose de inconsciência, prospecção e opção. Por fim qualquer opção para que tenha continuidade no âmbito de uma mnemónica processual individual, precisa de novo de uma prospecção.*

*As três fases procuram dar a tónica dominante ao trabalho individual e ao acompanhamento mas cada uma delas providencia um território de experiências que deve ser necessariamente poroso.*